

aliás, pela leitura do Garcia da Orta, do Conde de Ficalho, que importante figura de sábio foi Martim Afonso. Outro fato interessante que se aponta na introdução é o de receberem, em Lisboa, os pilotos da carreira da Índia, na ocasião da partida, cartas de marear diferentes das que se vendiam publicamente, e de as recolherem àquêle mesmo organismo quando regressavam da viagem. Não menos curioso é o estilo desempenado e ágil de Pedro Nunes, do qual, para exemplo, reproduzimos aqui um pequeno trecho da primeira parte da *Defensão*: “Ly o tra'ado que hum Bacharel compos sobre o aRum.r do globo a fim segundo por elle vejo de reprehender o que sobriso escrevi na obra que de-regi A. V. A. No qual certo não acho outra cousa certa, senão o que diz dos lououres de V. A. Que nisto não podia elle errar. senã em querer dizer o que se não pode falar. Mas entrou em tamanho peego confiando na sua eloquencia & lingoagem tam esmerada, prencipalmente ficando lhe por socorro o seu latim. posto que em algum modo pareça contradição. aver A. V. A. por tamanho mathematico vsando de mestre tão ignorante, como lhe eu pareço, etc. etc.” (p. 1).

O Snr. Prof. Joaquim de Carvalho merece os nossos melhores aplausos pelo louvável serviço que vem pres'ando, com a sua coleção dos *Inedita ac Rediviva*, aos estudiosos da história do pensamento português ao qual estamos ligados por tão estreitos laços.

J. CRUZ COSTA

BATAILLON (Marcel). — *Études sur le Portugal au Temps de l'Humanisme*. Acta Universitatis Conimbricensis, 1952, 309 pp.

O Prof. Marcel Bataillon, erudito dos mais inteligentes da França atual, autor de uma obra que é hoje impr:scindível para quem pretenda estudar o humanismo renascentista na Espanha ou em Portugal, diríamos melhor, talvez: para quem pretenda estudar o Humanismo e a Renascença, — acaba de publicar, na coleção *Acta Universitatis Conimbricensis*, êste volume no qual reune alguns trabalhos da mais alta importância para o conhecimento de muitos aspectos da vida espiritual portuguêsã do século XVI.

Para nós, brasileiros, tão intimamente ligados pela língua e pela história, a Portugal, êste novo livro do Prof. Marcel Bataillon é também de grande interesse e importância. Poderíamos nos deter e alongar aqui, aproveitando a lúcida e sugestiva erudição do Prof. Bataillon, a comentar muitos dos pontos, até há pouco ainda obscuros, dessa curiosa história espiritual portuguêsã, de entre Idade - Média — uma Idade-Média toda particular, se assim podemos dizer — e do Renascimento, não menos característico daquele pequeno povo do qual herdamos muito mais do que talvez julgamos. Poderíamos indicar aqui seguindo as lições do Prof. Bataillon, a riqueza imensa que herdamos da vida espiritual daquele pequeno país, através do pensamento de língua portuguêsã que falamos e que, apesar da enorme contribuição de outros povos e civilizações para o nosso devir histórico, é ainda a nossa principal força de assimilação de gen'es tão variadas e diversas que também têm ajudado a formar a inteligência e a cultura do nosso país.

Naturalmente não pretendemos resumir nesta simples nota, tôda a farta messe de informações e de sugestões que o trabalho contém. O nosso desêjo simplesmente em assinalar esta importante obra aos estudiosos do assunto e, principalmente, aos jovens que na nossa Faculdade, nas secções de história e de filosofia, preparam teses e trabalhos que se relacionam com o assunto.

Os temas estudados nesta obra, são os seguintes: **A morte de Henrique Caiado**; **Os portuguêses contra Erasmo**; **Erasmo e a Côte de Portugal**; **O sonho da conquista de Fez**; **André de Gouvea**; **Damião de Goes e Reginald Pole**; **O Cosmopolitismo de Damião de Goes**; **Uma fonte de Gil Vicente e de Montemor**; **A edição escolar coninbricence dos “Colóquios”**; **Joana de Áustria, princesa de Portugal**; **A Implantação da Companhia de Jesús em Portugal**.

O Prof. Bataillon, como já fizera no seu grande estudo sobre Erasmo e Espanha, lembra, uma vez ainda, o *simplismo* com o qual se tem apresentado a questão, bem mais complexa, da Renascença e da Contra-Reforma. Ao terminar o seu prefácio, assim escreve "Les articles ici réunis, de même que les recherches menées pour un cours dont on trouvera en appendice le résumé, ne constituent que des pierres d'attente. Puisse-t-on y discerner déjà quelques aspects positifs de cette réforme catholique hispano-portugaise que les historiens des temps modernes ont jusqu'ici méconnue sous la rubrique fallacieuse et négative de Contre-Réforme".

Bom será lembrar aos nossos patricios, sempre tão sensíveis ao brilhareco das improvisações, que as pesquisas do Prof. Bataillon estendem-se por mais de vinte e cinco anos de pesquisas e de laboriosos estudos. . . Isto é uma grande lição que nos dá o grande erudito europeu. Bom será que ela seja de proveito.

J. CRUZ COSTA

SANTOS (Mariana Amélia Machado). — *Manuscritos de Filosofia do Século XVI existentes em Lisboa (Catálogo)*, prefácio do Prof. Joaquim de Carvalho. Biblioteca da Universidade, xv 385 pp. 1951 (Sep. do Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra, vol. XX).

Este valioso trabalho é de grande utilidade e de grande importância. Todos aqueles que têm real interesse pelo estudo da filosofia portuguesa do século XVI, nele encontrarão um guia dos mais proveitosos. A A., a Sra. D. Mariana Amélia Machado Santos, ainda quando estudante em Coimbra, iniciou, com muita paciência e carinho, a catalogação dos manuscritos de filosofia existentes nas bibliotecas da Ajuda, da Academia das Ciências, na Nacional e no Arquivo da Torre do Tombo. Depois de anos de pesquisa trabalhosa, fornece aos especialistas um instrumento de trabalho de grande valor. Estão indicados no trabalho da A., além de inúmeros comentários a Aristóteles, outros manuscritos, não menos curiosos, por certo, dos Padres Jesuítas, entre eles, alguns do grande Pedro da Fonseca, de Suarez, de Vasquez, para apenas citar estes. Não menos interessantes serão também, com toda certeza, comentários de frei Jerônimo da Assunção, franciscano do Convento de Nossa Senhora de Jesus, de Xabregas, em Lisboa, acerca do tão discutido *Duns Scoto*.

Cumpre-nos assim apenas repetir aqui, com o ilustre professor da Universidade de Coimbra que prefaciou o trabalho da Sra. D. Mariana Amélia Machado Santos, que "salta à vista o valor e o préstimo do presente trabalho". Esperemos que muito em breve a A. publique os outros catálogos que anuncia, relativos aos séculos XVII e XVIII que, para nós brasileiros, serão de grande utilidade e interesse. Não creio que seria demais citar também, ao terminar esta rápida nota bibliográfica, umas palavras de muito ensinamento e alcance que o Prof. Joaquim de Carvalho escreveu no prefácio do trabalho da Sra. D. Mariana Amélia Machado Santos. Diz o ilustre professor: "Sem a exatidão e a largueza das bases textuais e sem o conhecimento das circunstâncias histórico-culturais, a historiação da filosofia não alcança consistência nem se move dentro das coordenadas que a situam". É sempre bom lembrar esta lição, que é das mais proveitosas.

J. CRUZ COSTA